15.° Ano — Sabado, 5 de Agosto de 1922 — N.° 737

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.° 21
—AVEIRO—

AS NOSSAS SAUDAÇÕES

O Democrata, interpretando o sentir de todos quantos ámanhã vão ter ensejo de apreciar as belesas do Minho, dirige á hospitaleira cidade de Viana do Castelo, que tão galhardamente se prepara para recebêr o grupo de visitantes aveirenses, saudações as mais sinceras, afectuosas e cordeaes, fazendo delas compartilhar os seus colegas da imprensa periodica como preito de gratidão e amistosa camaradagem.

Mãos dádas

De novo s bre a espuma branca das vagas distende as azas de néve o bando marinho das gaivotas da Beira-Ria, e, serenamente, lançando o olhar saudoso para as costas penhascosas do norte, vae, azas pandas á brisa, serenas, distendidas largamente, num gesto amplo de braços que se abrem, de peitos que se apertam, levar o abraço fraterno, dar as mãos, num entrelaçar de almas e de carinhos, á gaivina gentil da Beira-Lima, ao povo simples e bom do outro extremo de Portugal.

A branca pomba do mar aveirense, saudosa de fraternos amplexos da sua irmã do Lima, vae de abalada, num grito de alegria, que é tambem um grito de angustia, como só as aves marinhas sabem soltá-lo, deixando as arenosas e brancas praias do Vouga, em demanda dos al antis minhotos, levar á irmã dilecta, o riso entreaberto na expressão feliz de quem sente uma aspira-

POMPEU ALVARENGA
Presidente do «Club dos Galitos»

ção realisada, o osculo sincero de dois corações que se adoram e cujo amor fraternal a ausencia e a distancia acrisolaram no cadinho de sentimentos que só as almas simples sabem exteriorisar com belesa, com poesia, com grandesa e com virtude.

Anos volvidos, tão rapidamente desfeitos no moinho incansavel do Tempo, Aveiro, a formosa cidade do Vouga, vae outra vez, num anceio de amor, como noiva que corre, presurosa e inquieta, para o eleito da alma, lançar-se nos braços acolhedores da sua irmã do Lima, dar-lhe as mãos, apertar-lhas bem entre as suas em estremecimentos de lidimo jubilo, sentindo o palpitar fraterno de corações que se estimam, auscultando-se mais uma vez as mutuas pulsações de que o alvoroço do encontro acelerou a cadencia e precipitou a eclosão, fundindo-se em lagrimas que teimam em marejar os olhos, em soluços que erguem o seio, em sorrisos, enfim, de felicidade satisfeita.

Saudade!

Delicioso pungir de acerbo espinho...

Saudade é o viver do passado para o reviver no futuro.

E' o pungir do tempo que não volta; é a delicia da esperança do tempo que ha-de vir.

Aveiro vae reviver ámanhã saudades longinquas de dias passados na comunhão do mesmo ideal, dos mesmos sentimentos, da mesma sincera estima, pela sua irmã minhota, a encantadora Viana, ambas como Vénus nascidas da espuma do mar, ambas languidamente reclinadas á beira dos dois mais formosos rios de Portugal, ambos tão lindos e ambos tão portuguêses.

E de longe ainda, azas estendidas sobre a toalha imensa do Oceano, as duas dir-se-ão num s rriso:

As tuas, as tuas mãos!...
Bemvinda! Bemvinda!

Tres figuras

PADRE JOÃO DA ASSUMPÇÃO COUTO VIANA

Quando em 1910 visitamos, pela primeira vez, Viana do Castelo, acompanhando o *Club dos Galitos*, um homem houve que de tal modo se salientou nas manif stações com que foram recebidos os aveirenses, que nunca mais estes dele se esqueceram. Chamava-se João da Assumpção Couto Viana e era padre—o capelão de uma das unidades militares. Essa dupla qualidade, porêm, longe de impedir a sua comparencia no meio dos que entusiastica e carinhosamente nos saudavam, fez com que se tornasse notado e dentro em bréve conquistasse a nossa simpatia, tão cativantes eram as suas continuas amabilidades.

O padre João da Assumpção apareceu em toda a parte. Desde a chegada á despedida, não exageramos escrevendo que não houve um só momento em que os aveirenses o não tivessem a seu lado, sempre bem disposto, prazenteiro,

PADRE JOÃO DA ASSUMPÇÃO

alegre e comunicativo. Os seus brindes, durante o *copo d'agua* no *Sport Club*, foram dos que mais impressionaram.

E' que o padre João em tudo e por tudo se revelava um grande amigo de Aveiro, atraindo sobre si as atenções de quantos nesses inolvidaveis dias de felicidade receberam dos vianenses as expressivas provas dum afècto que ainda perdura porque jámais se extinguirá.

*
* *

São volvidos doze anos.

Uma nova visita aos bons amigos de Viana do Castelo se efectua ámanhã, tambem promovida pelo *Club dos Galitos*. Mas, ai. Os aveirenses já não terão a esperalos o padre João da Assumpção nem esta figura mascula de homem de virtudes os poderá receber e com eles confraternisar.

A morte, que não poupa ninguem em escolhe edades; que é a consequencia inevitavel da vida; que se não anuncia e aparece, muitas vezes, de surpresa; a morte, que tudo desfaz, arrebata e aniquila, roubou aos vianenses, neste curto espaço de doze anos, um dos seus mais distintos ornamentos. A morte, apoderando se do padte João da Assumpção, enlutou, egualmente, a cidade de Aveiro. E porque assim é reconhecido por aqueles que agora voltam ás margens encantadoras do Lima, ao padre João da Assumpção será prestada condigna homenagam de reconhecimento visto nenhum conterraneo nosso se ter esquecido da forma como o simpatico sacerdote a todos comulou de obsequiosas atenções.

No seu tumulo será deposta, por isso, uma palma artificial onde se lerá—*Lembrança e gratidão dos aveirenses.*

O *Democrata* faz suas estas palavras que perdurarão atravez os tempos, envolvendo a memoria sempre querida do saudoso extinto.

Pompeu Alvarenga

E' o atual presidente da direção do *Club dos Galitos*, que nele possue um valioso elemento de iniciativa, como o tem demonstrado desde o primeiro dia que esse cargo foi chamado a exercer.

Activo, trabalhador, pondrado, Pompeu Alvarenga reune ainda outros atributos pelos quaes se impõe á consideração de todos quantos com ele privam e, em geral, da cidade de Aveiro onde nasceu.

A Pompeu Alvarenga se devem muitas das festas que nos ultimos anos o *Club dos Galitos* tem organisado. Havendo sido reeleito já sete vezes, por aqui se pode avaliar o muito que lhe querem e a estima de que gosa no seio dessa prestante colectividade, uma das primeiras de Aveiro, possivelmente aquela que mais socios conta espalhados por todos os ramos de *sport*.

Pertence ainda o nosso excelente amigo á direcção do Teatro Aveirense, cujas prosperidades em grande parte se devem á sua dedicação por tudo quanto diz respeito ao engrandecimento da terra natal e é director-gerente da filial do Banco Popular Portuguez.

No momento presente todo ele anda absorvido com o bom exito da visita a Viana, a qual, não temos duvida, marcará para o club que tão dignamente representa mais um assinalado triunfo.

Dr. José de Matos

O *Sport Club Vianense* conta-o agora como ha doze anos o contava, na presidencia da sua direcção.

Singular coincidencia!

Foi por isso o sr. dr. José de Matos quem recebeu os aveirenses que em julho de 1910 daqui seguiram com o grupo scenico do *Club dos Galitos* e é hoje o mesmo talentoso advogado que nos aguarda, sorridente, preparando-nos a mais carinhosa das recepções.

De Viana legitimo, o dr. José de Matos reune todos os predicados proprios dos homens superiores. Com logar de destaque no fôro e uma longa folha de serviços á sua terra, ele, detentor de inumeras amisades e geraes simpatias, cativa, atráe, prende, terminando por se impor á consideração de todos. Devem-lhe já muito os aveirenses; mas acreditamos que muito mais lhe vão ficar devendo de tal maneira o *Sport Club* se empenha por nos recebêr, pondo nas suas festas a maxima cortesia e gentilesa.

O *Democrata* sauda-o. Amigo como se tem mostrado da nossa Aveiro, essá circunstancia basta para que nenhum de nós se esqueça de que no dr. José de Matos possuimos uma alma nobre posta em contacto com as nossas aspirações e um espirito esclarecido sempre pronto a acolher-nos com benevolencia e acrisolado amor.

EM EXPOSIÇÃO

No *Cisne da Arcada* será hoje exposta uma artistica jarra que vai ser entregue ao *Sport Club Vianense* como presente do *Club dos Galitos*. Mede 90 centimetros de alto e a um dos lados vêem-se as armas de Viana e de Aveiro com a seguinte inscrição: *Do Club dos Galitos ao Sport Club Vianense—6 de agosto de 1922.*

Num medalhão uma figura de mulher vestida á moda do Minho; aos lados uma vista da capela da Senhora da Agonia e outra do nosso forte da Barra encimadas pelos emblemas dos dois clubs atraz mencionados.

As azas, gargalo e base são em azul cobato a grande fogo. a figura da mulher em azul e as vistas em côres com diversos ornamentos a completar.

Este primoroso trabalho saiu da fabrica

DR. JOSÉ DE MATOS
Presidente do «Sport Club Vianense»

pertencente à Empreza de Louças e Azulejos, cujos artistas mais uma vez revelaram a sua intuição e fino gosto.

No mesmo estabelecimento figura a palma que os aveirenses depõem no tumulo do saudoso padre João da Assumpção e que tem inscrita nas fitas a seguinte dedicatoria: *Ao inolvidavel amigo padre João da Assumpção—Lembrança e gratidão dos aveirenses—Homenagem dos «Galitos»—6-8-1922.*

Sobre o encerramento de uma capela

O nosso presado amigo, sr. Silverio Pereira Junior, que nesta cidade tem estado a sindicar o que vai pelo Museu Regional, pede nos a publicação da seguinte carta enviada por copia:

Ex.mo Snr. Director:

O jornal O Debate *que V. Ex.a mui dignamente dirige, publica no seu ultimo numero, uma carta do sr. comissario de policia em que este senhor, com o pretexto de desmentir um boato,... vem a publico emitir a sua opinião sobre o encerramento da capela anexa ao Museu Regional* e que deste faz parte integrante.

DE NOVO EM CHEQUE

O governador civil deste distrito, que fôra publicamente acusado pelo nosso amigo e antigo republicano, dr. Lucio Vidal, de ter ligado o seu nome a ignobeis negociatas, quando deputado, sem que até hoje provas em contrario sejam conhecidas, é agora de novo arguido de, *por ocasião da traulitania, sendo oficial do exercito e andando sempre na cauda das colunas, que combatiam os insurrectos, para pilhar dispojos*, **haver furtado ao Estado mais de trinta espingardas de guerra de todos os calibres e marcas, além de grande quantidade de apetrechos e balas,** tudo calculado em quantia superior a vinte contos, o que a apurar-se constitue para o regimen uma inqualificavel vergonha, que não póde, que não deve passar em julgado.

O medico Costa Ferreira, que nós intimámos a saír logo depois de vermos as cartas comprometedoras da sua dignidade profissional e politica, não seria mais um momento governador civil de Aveiro se no Poder existisse decôro e este país não estivesse á mercê de verdadeiras quadrilhas de ladrões.

Mas ainda é tempo. Apurem-se responsabilidades e dê-se á opinião alarmada com tanta miseria moral a satisfação que merece.

Isto para não concluirmos desde já que a Republica se implantou unicamente com o fim de assegurar a impunidade dos prevaricadores a quem o país deve uma grande parte da sua ruina.

Parece mesmo ter sido este o motivo principal da carta.

Duas palavras apenas, por agora.

Quanto ao boato de que o sr. comissario tinha solicitado o encerramento da capela é absolutamente falso; *como* destituida de fundamento, *é a afirmação de que o tumulo de Santa Joana esteja vedada ao publico.*

Esteve de facto. Mas fui eu que mandei abrir a casa onde ele se encontra, após a minha chegada a Aveiro.

Confirmo, pois, com infinito prazer, o desmentido oposto ao tal boato, .. a despeito de, só a uma unica pessoa, *ter ouvido semelhante afirmação:—ao proprio sr. comissario.*

A mais ninguem. Mas se é com infinito prazer que me apresso a concorrer para ser desfeito tal boato... de que o sr. comissario me deu conhecimento pessoalmente, e ao publico, por intermedio do seu jornal,—com muito honra e justificado orgulho que reivindico para mim a paternidade da iniciativa do encerramento da capela que, em minha humilissima opinião,—perdoe-me o sr. comissario o atrevimento!—deve ser vedada ao exercicio permanente *do culto religioso, mas,* permanentemente, *exposta á admiração do publico como primorosa joia artistica que é, resguardada dos vandalos que, sem respeito pelo seu valor historico e artistico, ali teem praticado verdadeiras brutalidades.*

Por agora, rogo a v. ex.ª a publicação desta carta que, para completo descanço do sr. comissario e cabal satisfação da minha consciencia, vou solicitar seja publicada em todos os jornaes de Aveiro, pelo desejo que tenho em tornar bem publico que é minha, e só minha, *a responsabilidade de tal encerramento.*

A gloria de a mandar abrir ao culto religioso a outros pertencerá, não a mim. Afirmo-o com segurança.

Mais tarde, comentarei as afirmações do sr. comissario, não o fazendo já pelo respeito que devo á situação especial em que me encontro nesta cidade.

Com os meus agradecimentos, disponha V. Ex.ª de quem é

De V. Ex.ª m.to att.o ven.or e obrg.o

Silverio Pereira Junior

OUTRO DESGOSTO

O sr. Barbosa de Magalhães fez a semana passada, como ministro dos estrangeiros, um tão eloquente discurso na Câmara dos Deputados, que, segundo nos dizem, egual, só no dia em que se referiu á partida dos nossos soldados para a Flandres *a chorarem como num dia de sol a chover!*

Simplesmente monumental—na asneira!

O' sr. Barbosa de Magalhães: deixe-se de cavalarias altas, pelo amor de Deus...

Olhe que alêm da perca é uma vergonha—p'ra familia...

Pompeu Cardoso

Pela Universidade de Coimbra acaba de receber o seu diploma de medico o nosso amigo e conterraneo, sr. Pompeu de Melo Cardoso, filho do falecido capitalista sr. Domingos Fernandes Cardoso e de sua esposa a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso.

O novo bacharel foi na terça-feira muitissimo festejado por um grupo de amigos, que, em sua honra, queimou grande copia de morteiros e foguetes, indo cumprimenta-lo com uma banda de musica.

Associando-nos do coração a essa prova de apreço, daqui enviâmos tambem ao dr. Pompeu Cardoso os nossos parabens, desejando-lhe uma longa e brilhante carreira.

NO OLHO DA RUA

O Mariano, aquele celebre juiz da irmandade do Santissimo, de Esgueira, a quem obrigámos a entregar uma avultada quantia *distraida* do cofre, foi demitido das Obras Publicas.

Este pertence ao numero dos democraticos que querem ganhar sem trabalhar fiados na protecção do *Refugo*. Pois saíu-lhe o gado mosqueiro. Outro, oficio que o Estado o que precisa é de gente que trabalhe.

Por Oliveira de Azemeis

A absoluta carencia de espaço força-nos a retirar o artigo do medico Lopes de Oliveira destinado a este numero.

A Raiva

Este terrivel mal tem-se propagado duma maneira pavorosa quasi em todo o país, chegando, infelizmente, a vez a esta cidade. Ha poucos dias, uma pobre creança, que se dirigia á escola da Gafanha, foi gravemente ferida por um cão danado que mordeu muitos outros cujos donos os não abateram, o que representa enorme perigo.

Em Aveiro a canzoada enche as ruas e embora a bola tenha entrado em scena o que é certo é que a maior parte desaparece por ser recolhida pelos donos, reaparecendo mais tarde.

Ora isto não pode continuar, não pode ser.

No Porto não é permitido a ninguem ter cães sem licença da camara, a qual custa 19$50.

Porque não estabelece a nossa edelidade tambem esse imposto, apreendendo os animaes que não constem dos competentes registos?

Torna-se urgente que se tomem todas as providencias para de vez nos vermos livres do perigo que constantemente nos ameaça.

O MUSEU

Depois de casa roubada trancas á porta—diz o vulgo.

E' o que está sucedendo com o Museu. Deixaram-no roubar e agora trancaram-no bem trancado, pondo-lhe ainda, para o não chegas, um policia de sentinela.

O ladrão, esse, tendo-lhe dispensado os serviços, passeia as ruas da cidade todo ancho da proteção do govêrno e, em especial, da que lhe provém do ministro dos estrangeiros.

Querem-nos assim ou... com mais môlho?...

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Brito.

Notas mundanas

No sabado preterito realisou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Georgina de Pinho Guedes Pinto, com o sr. Manuel Soares de Albergaria Pinheiro, importante industrial.

Tanto o acto civil como religioso tiveram logar na residencia do sr. Albano Duarte Pinheiro e Silva, escrivão de direito, que, com sua esposa, foi padrinho da noiva, paraninfando por parte do noivo seu cunhado o sr. Adriano Soares Pinheiro e Silva e irmã D. Maria José de Albergaria Pinheiro.

Após um fino copo d'agua servido aos convidados, os noivos seguiram para o Bussaco, indo depois fixar residencia em Macieira de Cambra.

Um futuro venturoso lhes desejamos.

== Encontra-se em Lisboa o nosso conterraneo e amigo, sr. dr. Couceiro da Costa, representante de Portugal na Alemanha.

Regressou de Entre-os-Rios, acompanhado de sua esposa e filhas, o sr. dr. José Vieira Gamelos.

== Esteve em Aveiro com o exclusivo fim de tomar parte na manifestação funebre que supunha realisar-se á memoria de Bernardo Torres, o antigo republicano José Nunes Cordeiro, professor em Marmeleira de Mortagua.

== Fez anos no dia 2 o sr. Agostinho de Souza, da E. P. S.

Tambem os faz ámanhã o dr Artur Pinto Basto de O de Azemeis.

Em nome da moral

Informam-nos de que para os lados de Cacia e Sarrazola teem sido assaltadas algumas mulheres, havendo até bandidos que perante elas se exibem indecentemente o que, em nome da moral, está exigindo severo castigo.

Para o caso chamamos a atenção do sr. comandante da Guarda Republicana no sentido de fazer desviar para os pontos indicados a vigilancia precisa assim como solicitamos ainda o alargamento das rondas que se estão fazendo visto ser indispensavel a presença da força em muitos sitios onde ela não chega.

BERNARDO TORRES

Lá fomos. E sobre o seu coval raso, que apenas tem, como emblema, a pedra escura onde se lê o n.º 202, algumas flôres espalhámos comemorando assim o primeiro aniversario da sua morte.

O sol banhava de luz faiscante todo o recinto sagrado, espalhando-se sobre a alvura das cruzes que distinguem e marcam muitas sepulturas.

A de Bernardo Torres lá está e continua, côr da terra que a cobre, negra e feia como a ingratidão dos que cêdo o esqueceram apezar de alguns lhe deverem inclusivamente o pão que comem.

De tantos amigos que teve, de tantos correligionarios que contou ninguem mais apareceu a não sermos nós. E' que a nobrêsa da sua alma, a dedicação pelo seu Ideal, que é o nosso, a inexcedivel modestia e virtuosa isenção com que acompanhou toda a sua devotada e longa tarefa a bem da Patria, que tanto estremeceu, a bem da Republica, que tanto honrou, essa obrigação nos impunha.

Lá fomos, pois. E eis porque nos lembraremos sempre do modesto obreiro, que, vivendo para as bôas acções, morreu, evidenciando nessa quasi extrema pobresa a magnanimidade do seu coração hoje tão mal compreendida a ponto de ter sido por completo despresada a sua memoria.

A Federação Nacional das Cooperativas

Na *Acção Cooperativa*, orgão daquela federação, de 21 de Maio ultimo, vem o seguinte:

A administração da *Acção Cooperativa*, estuda neste momento a maneira de estabelecer um serviço de procuradoria que interesse a todos os seus assinantes e aos socios das Cooperativas federados e por meio do qual eles possam tratar todos os negocios que tenham pendentes em Lisboa, etc.

Quem ler com atenção este pedacinho fica ajuizando, o melhor possivel, do zelo com que aquela federação olha pelos interesses dos seus associados, quando, afinal de contas, aquilo está muito longe da realidade.

A federação, depois de muita retorica requentada, foi instituida para fornecer ás cooperativas federadas todos os generos de consumo pelos preços mais rasoaveis. Pois em vez de tratar disto apenas e deixar-se de procuradorias, sucede que as cooperativas abastecidas pela federação continuam na mesma alta de preços, como nos demais estabelecimentos, queixando-se ainda, como a de Aveiro, de que primeiro que os generos aqui cheguem, e já pagos, é como se os mandassem vir do cabo do mundo! E é para isto que se creou a Federação que até gosa o luxo dum jornal, para o encher de trêtas e chochices, em vez de remeter ás cooperativas federadas generos em conta e com a maxima brevidade? Ha cooperativas que não se filiam, porque os generos que ela remete são caros como fogo.

Então para que serviu a Federação que, com tantos milhares de associados, podia fazer directamente os seus fornecimentos, mandando vir carregamentos de generos, acabando com os intermediarios, visto ela ter um consumo certo, pois os seus associados atingem um numero superior a cem mil?

Para que emaranha ela em *procuradorias* e não trata de mandar vir navios de bacalhau, arroz e assucar que é o fim para que foi creada? Mas é condão, nesta terra classica da baboseira, que as melhores instituições falhem por completo, porque a praga dos palradores tudo este rilisa e mata á nascença. Em vez de nos mandar generos em conta e depressa, a Federação trata de procuradorias e de encher um jornal com chuchices e inutilidades!

Outro oficio.

Um socio

NECROLOGIA

Vitimado por uma parelisia, faleceu o antigo ajudante do carcereiro, Constantino Miguel, que contava 68 anos, tendo durante 25 servido o seu logar o melhor que lhe foi possivel.

ATÉ QUE ENFIM!

O sr. governador civil pediu a demissão. Fez bem. Depois das revelações que teem vindo a publico e das arbitrariedades cometidas ultimamente no concelho onde faz clinica, esse caminho era o unico que lhe estava indicado visto escassear-lhe a competencia para o desempenho dum cargo de tanta responsabilidade. Alêm disso o sr. Costa Ferreira é um homem odiento, rancoroso e essas pessimas qualidades não são de molde a infundir respeito nem a impôr simpatias.

Vá-se, pois, embora, que não faz cá falta.

Audição musical

Realisou-se no «Club Mario Duarte», a anunciada audição musical pelas alunas da distinta professora de piano sr.ª D. Julia Nobrega.

Todo o programa foi impecavelmente executado, sendo muito aplaudido pela selecta assistencia.

Esta prova é mais uma confirmação do privilegiado talento musical da ilustre professora, a quem transmitimos vivas felicitações.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

CORRESPONDENCIAS

Verdemilho, 3

Já se encontra na Alemanha, donde nos escreveu, o nosso presado amigo e estimavel conterraneo, sr. Antonio Madail, que, como tivemos já ocasião de dizer, é aqui esperado por todo o corrente mez.

== Acaba de concluir a sua formatura em medicina o sr. Antonio Chaves Maia, natural das Aradas e cuja familia é das mais respeitaveis da freguesia.

Os nossos parabens.

== Chegou da California o sr. Manuel Baptista de Pinho a quem tivemos muito prazer de abraçar. Vem magnificamente disposto, não denotando o seu aspecto uma ausencia de nove anos, que tantos foram os que passou longe da sua terra e dos que lhe são queridos.

Afectuosamente o cumprimentámos.

== Da mesma proveniencia veio o sr. Manuel dos Santos Furão.

== Por ter terminado o ano lectivo estão suspensas as aulas nas escolas desta localidade.

E' geral o descontentamento de todo o professorado pela diminuta frequencia, devendo atribuir-se a falta á exclusão dos exames do 1.º e 2.º gráus. Estes exames eram um estimulo para as creanças que, com anceio, esperavam o dia em que publicamente mostravam os seus conhecimentos literarios adquiridos na escola primaria.

== Por este ano estão terminadas as colheitas do trigo, que foram abundantes, na generalidade, motivo por que os lavradores se acham satisfeitos.

Com relação ao milho, a escacez da chuva deve fazer com que a abundancia não seja tão grande como se sopunha.

== Retirou para a Costa Nova a sr.ª D. Maria Adriana Rocha, professora em Aradas.

C.

Costa do Valado, 3

Efectuou-se no domingo a festa de Santo Antonio, em Mamodeiro, que este ano se limitou apenas ao culto interno e procissão.

== Consorciaram-se nas Quintans José Nunes Paulo com Conceição de Jesus e Maria Vieira da Silva, residente na Povoa, com o sapateiro daqui João Martins da Rocha.

== Regressaram do Rio de Janeiro o sr. Antonio de Carvalho e uma filha do sr. Manuel Dias, da Oliveirinha.

C.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

ANUNCIOS

Companhia Aveirense de Navegação e Pesca

S. A. R. L.

Convocatoria

Em conformidade com os artigos 25 e 37 dos nossos estatutos, convoco a reunião ordinaria da Assembleia Geral para o proximo dia 24 de Agosto pelas 14 horas, na Associação Comercial e Industrial de Aveiro.

Caso não apareça numero legal de acionistas para a Assembleia poder funcionar, desde já convoco nova reunião para o dia 14 de Setembro á mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 1 de Agosto de 1922

O presidente da Assembleia Geral

(a) **Luiz Pereira do Vale Junior**

VENDEM-SE duas moradas de casas, uma com primeiro andar e loja e outra de rez do chão.

Para tratar com o seu proprietario na Rua do Vento, n.º 50—AVEIRO.